

## O QUE *HARRY POTTER* NOS ENSINA SOBRE CONVERGÊNCIA E LETRAMENTO MIDIÁTICO: UMA ANÁLISE DE FANFICTION

Alexsandra Alves de Brito

### RESUMO:

Na contemporaneidade, o aprimoramento das novas tecnologias e a popularização do acesso à internet tem ocasionado a integração de diversas plataformas de mídia, as quais, poucas décadas atrás, operavam separadamente. Desde a prensa tipográfica, passando pelos jornais impressos, rádio e televisão até as mídias atuais, pode-se afirmar que o comportamento dos consumidores em relação à cultura tem se reconfigurado de uma recepção mais passiva para uma participação mais ativa em relação aos conteúdos midiáticos, propiciada pelas diferentes plataformas que os veiculam. A convergência midiática tem possibilitado a interação dos consumidores com os conteúdos e gerado noções conflitantes sobre o letramento midiático e como este deve ser ensinado. O presente artigo tem como objetivo mostrar, por meio de revisão bibliográfica e de análise de uma narrativa fanfiction inspirada na série *Harry Potter* de J.K. Rowling (1997-2007), alguns elementos apontados por Jenkins (2009) e Vargas (2005) em seus estudos sobre questões que concernem ao letramento por meio das práticas da leitura e da escrita deste gênero textual. Tais apontamentos pretendem buscar alguns elementos presentes no texto selecionado que relacionam as narrativas inseridas na convergência cultural e que contribuem para o letramento dos fãs-leitores-autores.

Palavras-chave: Estudos Culturais; Cultura da convergência; Letramento; Fanfiction; Harry Potter.

### INTRODUÇÃO

Alguém não ouviu falar em Harry Potter?

“O Brasil e o Mundo em 1997: morre a princesa Diana, surge a ovelha Dolly, índio pataxó é queimado vivo e Guga vira novo ídolo nacional”. Com esta manchete, um jornal online<sup>1</sup> que propõe contar a história dos principais acontecimentos do Brasil e do mundo abre sua publicação referente ao ano de 1997. Nesta época, estas histórias foram veiculadas principalmente por jornais televisivos e pela mídia impressa. A *internet* era discada, o navegador mais popular era o *Netscape* e o *Flash* ainda dava os primeiros passos. Foi também neste ano que a Nokia lançou o telefone celular 7110, mais conhecido como o celular usado pelo personagem *Neo* no filme *Matrix*, o primeiro aparelho com *slide* e com navegação para *internet* via *Wap*. Porém, este ainda não era um meio popular para se atualizar

<sup>1</sup> <http://contandohistoria1977.blogspot.com.br/2013/09/o-brasil-e-o-mundo-em-1997-morre.html>

sobre os acontecimentos globais, uma vez que os celulares eram acessíveis a apenas uma parcela ínfima da população. Quase 20 anos depois, segundo o levantamento da União Internacional de Telecomunicações em 2015, o número de usuários de aparelhos celulares ultrapassou facilmente a casa dos 7 bilhões ao redor do mundo, enquanto mais de 3,2 bilhões de pessoas acessam a *internet*.

Com base nesses dados, permite-se afirmar que a evolução tecnológica da internet em conjunto com a dos aparelhos celulares impulsionou a emergência de um processo complexo e contínuo sobre as transformações dos meios de comunicação. Novos paradigmas midiáticos e novos comportamentos dos consumidores destas mídias estavam surgindo. As histórias mais relevantes já não seriam estritamente contadas por uma ou duas mídias. Mudanças também ocorreram no modo como os consumidores reagiam ao receber tais acontecimentos. Estes passaram a buscar outras formas de acessar as histórias, ao mesmo tempo em que emergiu uma necessidade de participar destes acontecimentos.

As mídias, impulsionadas pelas transformações tecnológicas e pelo comportamento mais ativo dos consumidores, alteraram também seus comportamentos para um cooperativismo entre as diversas plataformas midiáticas. Todas essas mudanças mercadológicas, tecnológicas e socioculturais são denominadas por Jenkins (2009) de “convergência”. Para o autor, convergência é:

o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2009, p.29)

Também em 1997, em Londres, J.K. Rowling lança o livro de literatura infanto-juvenil *Harry Potter e a pedra filosofal*, obra que deu origem a uma série de sete volumes que se tornou um fenômeno mundial. Os livros, apesar de se tornarem alvo de várias críticas negativas por fazer referência às ciências ocultas e a rituais pagãos, principalmente pelas vertentes religiosas, arrebataram uma imensa popularidade, aclamação da crítica e se tornaram um fenômeno global de vendas. Até maio de 2015, já haviam sido vendidas 450 milhões de cópias em todo o mundo, o que concedeu à série o título de *best-seller* da história e foi traduzida para 73 idiomas. Os últimos quatro livros, consecutivamente, foram considerados os mais vendidos da história, sendo que o último livro vendeu cerca de 11 milhões de cópias nos Estados Unidos nas primeiras 24 horas após o seu lançamento. Além disso, as obras foram agraciadas com dezenas de premiações na categoria. Destas publicações, foram

derivadas mais de 400 outras mídias e artefatos culturais tais como videogames, filmes, jogos, *ipods*. E, na *internet*, foram criadas milhares de comunidades de fãs leitores ao redor do mundo. Em 1999, a série de livros teve os direitos autorais adquiridos pela *Warner Bros* e foi adaptada para o cinema ocasionando novos recordes de bilheteria e prêmios no cinema.

O fenômeno *Harry Potter* exemplifica como diversas forças começaram a romper as barreiras que antes dividiam os diferentes meios de comunicação. Por meio de tecnologias inovadoras, tornou-se possível, para diversificadas mídias, cada qual com características próprias, veicular o mesmo conteúdo permitindo novas formas de aceitação dos receptores.

Jenkins (2009) argumenta que o pensamento convergente está reorganizando a cultura popular por meio das transformações midiáticas e das novas relações que os consumidores estão mantendo com as diversas mídias. Na *Cultura da Convergência* (2009), Henry Jenkins examina como ocorre o processo da convergência, de vários pontos de vista específicos. Dentre estes, o autor examina como os educadores estão lidando com comunidades informais de aprendizagens que, de certa forma, promovem o letramento digital dos fãs leitores da série *Harry Potter, os fandoms*<sup>2</sup>, especificamente na escrita dos contos de *fanfiction*. Este termo resultou da junção das palavras do Inglês *fan* e *fiction* para definir um tipo de ficção criada por fãs, também conhecida como *Fic*. São textos escritos a partir de uma obra de ficção já existente e de seus personagens, espaços, enredos etc., principalmente, por jovens, pré-adolescentes e adolescentes.

No capítulo 5 da *Cultura da Convergência*, Jenkins (2009) aborda as questões relacionadas ao letramento midiático por meio das narrativas de *fanfictions*, escritas e publicadas por fãs da série de livros e filmes *Harry Potter* de J.K. Rowling (1997-2007). Neste artigo, pretendo buscar, por meio de revisão bibliográfica e da análise de uma narrativa *fanfiction* inspirada na série *Harry Potter* de J.K. Rowling, alguns elementos apontados por Jenkins (2009) e Vargas (2005) em seus estudos sobre as questões que concernem o letramento por meio das práticas da leitura e da escrita deste gênero textual. O texto selecionado se intitula *Moody: uma história a ser conhecida*<sup>3</sup>, escrito por Emanuel Antunes e publicado no site *fanfictions.com.br*, um dos maiores em quantidade de material publicado em língua portuguesa, na categoria *Books*, subcategoria *Harry Potter*, gênero “Fantasia”. O principal critério de seleção do conto baseou-se na popularidade atribuída ao texto pelos fãs leitores. Após rastrear vários *websites* depositários de *fanfiction* em língua portuguesa, é possível perceber que a maioria mantém a mesma estrutura, uma vez que foram inspirados em

---

<sup>2</sup> Termo da língua inglesa que designa as comunidades criadas por fãs aos seus programas favoritos.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://fanfiction.com.br/historia/416683/Moody\\_Uma\\_Historia\\_a\\_ser\\_conhecida/](https://fanfiction.com.br/historia/416683/Moody_Uma_Historia_a_ser_conhecida/)

outros *websites* já existentes, por exemplo Fanfiction.net e Archive Of Our Own, os primeiros a reunir e organizar fanfictions na internet. Vargas (2005) expõe em seu estudo que muitos autores declaram que o seu primeiro contato com as *fanfictions* ocorreu por meio de *sites* de língua inglesa. A autora nos diz ainda que os *websites* brasileiros empenhados em reunir e publicar as *fanfictions* eram praticamente inexistentes no Brasil até ano de 2000, quando passaram a ser muito mais numerosos, especificamente no ano em que o primeiro livro da série Harry Potter foi lançado no país.

Pode-se observar que o sistema de classificação de conteúdos, as notas explicativas, os comentários, a estruturação das páginas e até mesmo as características dos textos publicados apresentam pouca ou nenhuma modificação de um *website* para outro tanto nos websites em outras línguas quanto nas comunidades virtuais brasileiras.

A história selecionada contém 12 capítulos e ainda não está finalizada, assim como a maioria das *fanfictions* publicadas. Isso mostra que o exercício de escrita e leitura são contínuos e influenciados diretamente pelas respostas dadas pelos leitores a partir da interação e da participação destes por meio das “favoritagens”<sup>4</sup> e dos comentários postados sobre a leitura dos textos.

O perfil dos autores e dos leitores nesses *websites* apresenta-se de forma homogênea, sofrendo pouca alteração tanto nos *websites* de língua inglesa, conforme mostra os estudos de Jenkins (2009), quanto nos veiculados em língua portuguesa, segundo os estudos de Vargas (2005). Jenkins *apud* Vargas (2005) afirma “que os autores e leitores responsáveis pela existência de *fanfiction* são constituídos, majoritariamente, por mulheres, brancas, pertencentes às classes médias com idades variando da pré-adolescência à idade madura.” (VARGAS, 2005, p. 50). Entretanto, ao buscar o perfil dos autores, leitores e mantenedores em vários desses *websites* brasileiros, constata-se que a maioria atualmente é constituída por mulheres, adolescentes, brancas, aparentemente de classe média.

## **LETRAMENTO E CULTURA PARTICIPATIVA**

Letramento, conforme interpretação de Kleiman (2004), é a relação que se estabelece entre o conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita em contextos específicos, com objetivos peculiares. Sendo assim, permite-se afirmar que as práticas de letramento mudam conforme o contexto em que estão inseridas. Do ponto de vista de Street (1984), letramento é

---

<sup>4</sup> Expressão popularmente conhecida na *web* para o ato de tornar favorita uma postagem como forma de avaliação positiva.

um modelo ideológico no qual as práticas de letramento são aspectos da cultura e da estrutura de poder.

Conforme pontua Jenkins (2009), as mudanças na paisagem midiática têm provocado uma ação recíproca de forças inversas nas quais de um lado estão os produtores de mídia que querem controlar a produção cultural, exercem uma pressão de cima para baixo, enquanto que, do outro lado, os consumidores reivindicam o direito de participar desta cultura, se envolverem com os conteúdos em diferentes plataformas, sob suas próprias condições, exercendo uma força de baixo para cima.

Enfim, o que Jenkins (2009) denomina “Guerras de Potter” são as lutas que alguns segmentos sociais travam sobre o letramento. Após o fenômeno das obras de J.K.Rowling, muitos conflitos afloraram em torno tanto do direito de ler quanto do direito de escrever sobre estas obras. Alguns grupos, incluindo educadores, bibliotecários, editores de livros, associações de liberdades civis, se empenharam em não permitir que os direitistas religiosos abolissem os livros das bibliotecas e livrarias. Por outro lado, a *Warner Bros.*, após adquirir os direitos de imagem dos livros, iniciou uma cruzada para rastrear as comunidades de fãs a fim de controlar as apropriações pelos fãs escritores dos conteúdos e personagens alegando exercício de direitos autorais e bloqueando esses *sites*.

Segundo Jenkins (2009), as lutas sobre Harry Potter traduzem conflitos sobre quem tem direito de ler e escrever sobre os mitos culturais essenciais, ou seja, uma luta sobre letramento, aqui definido pelo autor como o letramento midiático:

Entende-se por letramento não apenas o que podemos fazer com material impresso, mas também com outras mídias. Assim como, tradicionalmente, não consideramos letrado alguém que sabe ler, mas não sabe escrever, não deveríamos supor que alguém seja letrado para as mídias porque sabe consumir, mas não se expressar (JENKINS, 2006, p. 237).

Ainda Segundo Jenkins (2009), o letramento midiático tem conduzido a noções conflitantes de pedagogia, pois, se de um lado criou-se um tipo de pedagogia informal através das comunidades de fãs que ensinam, aprendem e se ajudam mutuamente na prática da escrita, do outro, a educação formal ainda lida com questões como utilizar ou não os livros de J.K.Rowling nas escolas como recurso pedagógico. Há que se considerar ainda o movimento dos conservadores culturais que pretendem secularizar a educação, enquanto que o movimento do discernimento, sob uma ótica cristã, apoia o uso desses livros desde que se adeque aos seus ideais religiosos.

O que se pode observar nas práticas de escrita e leitura das *fanfiction*, dentre muitos outros aspectos, é a transposição de elementos da educação formal para um ambiente

educacional informal que, mesmo que não tenha sido criado para este fim específico, uma vez que sua origem está atrelada à cultura do entretenimento de massa, acaba, de certa forma, corroborando para o letramento dos “escritores”<sup>5</sup>. Essas comunidades virtuais seguem uma estrutura e um padrão básicos que se repetem na maioria dos sites da categoria. Dicas sobre gramática e estilo são postadas e constantemente atualizadas. Além disso, existem várias regras para postagem dos textos quanto ao conteúdo a ser veiculado, estruturação formal, classificação, infração aos direitos autorais. Ainda, esses *websites* dispõem da ajuda dos leitores beta que revisam os textos e dão dicas gramaticais, de ortografia, de coerência e coesão textual, com a finalidade de melhorar a escrita antes que os rascunhos sejam publicados.

A obra de J.K.Rowling foi e é bastante aclamada por promover o letramento nos jovens leitores, pois, a esta é atribuída a função de estimular a constante leitura e releitura da série. As *fanfictions* proporcionam uma forma de continuidade destas histórias que são escritas, lidas e reescritas. Não conformados em apenas lerem as histórias de *Potter*, o acesso às comunidades virtuais estimula os leitores a ultrapassarem as fronteiras da leitura e partirem para a construção das próprias histórias. As lacunas deixadas pela autora da série original, bem como a utilização de elementos da cultura popular, a recorrência a seres mitológicos, a personagens da literatura clássica, a alusão a personagens e caracteres dos contos de fadas, estimulam o imaginário do leitor e o incitam a tentar preencher esses espaços e a criar novos personagens fictícios.

## LENDO A FANFICTION

A fanfiction *Moody: uma história a ser conhecida*<sup>6</sup> escrita por Emanuel Antunes foi publicada inicialmente em 2013 e atualizada em 2015. O texto narra a história de *Moody*, um personagem secundário apresentado na obra *Harry Potter e o cálice de fogo* e que, posteriormente, aparece em outras obras como representante da ordem dos bruxos bons. Na obra de sua apresentação, ele sai da aposentadoria e é contratado como professor de *defesa contra as artes das trevas*<sup>7</sup> na escola de *Hogwarts*<sup>8</sup>. O rosto de *Moody*, também conhecido como “olho tonto”, é tomado por cicatrizes e ele perdeu algumas partes do corpo enquanto

---

<sup>5</sup> Expressão utilizada popularmente para se referir simultaneamente ao indivíduo que escreve e lê sobre um determinado assunto.

<sup>6</sup> Disponível em: [https://fanfiction.com.br/historia/416683/Moody\\_Uma\\_Historia\\_a\\_ser\\_conhecida/](https://fanfiction.com.br/historia/416683/Moody_Uma_Historia_a_ser_conhecida/)

<sup>7</sup> A matéria mais importante do mundo bruxo na escola de Hogwarts, ensina feitiços básicos de defesa.

<sup>8</sup> Escola fictícia de magia e bruxaria, principal espaço onde ocorre a narrativa da série *Harry Potter*.

lutava com bruxos das trevas. O personagem não tem o olho esquerdo, a perna esquerda e parte do nariz. *Moody* é descrito como extremamente cauteloso e até mesmo paranoico por recusar-se a ingerir qualquer alimento ou bebida que não tenha sido preparado por ele mesmo. No lugar do olho perdido, ele tem um olho mágico que pode girar em 360 graus e ver através de quase tudo. O personagem ainda é manco, possui uma prótese de perna e usa uma bengala. *Alastor* é um homem muito bom e de caráter impecável apesar de sua aparência desconsoante. No livro *Harry Potter e a relíquias da morte* ele sacrifica a própria vida pela de *Harry Potter*. Neste aspecto, a autora da obra original procura desconstruir a representação estereotipada comumente apresentada na literatura clássica e na indústria do entretenimento, nos quais os aspectos físicos dos personagens estão quase sempre atrelados ao seu caráter.

Nesta *fanfiction*, a história ocorre em *Liverpool* na Inglaterra, durante a segunda guerra mundial. O autor conta a história da vida deste personagem desde o seu nascimento e tenta explicar muitos fatos ocultados na obra original. Desde o capítulo inicial, ao narrar o parto de *Moody*, seus traços físicos são ressaltados como indicação de um ideal de beleza e branquitude, implicitamente relacionados à superioridade europeia: “...Vinte minutos depois a idosa já cortava o cordão umbilical e um lindo bebê de olhos azuis chorava nos braços da mãe” (ANTUNES, 2013, grifo meu). Mais adiante, no mesmo capítulo, Antunes (2013) volta a descrever os traços do personagem: “A criança tinha olhos azuis e nenhum sinal de cabelos”. [...] “Nos traços do rosto do pequeno garoto já poderíamos ver a força e fibra moral presentes em seu íntimo”. Novamente aqui, o autor relaciona os traços físicos do personagem à sua personalidade, em oposição às características que este viria a apresentar no texto original que lhe deu vida.

Os textos de J.K.Rowling na série Harry Potter são explícita e implicitamente construídos a partir da recorrência a elementos intertextuais. Pela constante utilização da intertextualidade tanto na denominação dos personagens quanto na recorrente referência a elementos da mitologia clássica, a autora foi aclamada e criticada. Por uma corrente crítica, de maneira positiva, por estimular os leitores a buscar a leitura de outros textos que contextualizassem a leitura de suas obras. Com isso, a leitura de Harry Potter funcionaria como ponto de partida para o domínio de outros conteúdos presentes nos textos citados. De acordo com a crítica A. S. Byatt<sup>9</sup> em um editorial publicado no *The New York Times* (2003), a série pode ser resumida em "uma colcha de retalhos inteligente de ideias recolhidas de todo o tipo de literatura infantil".

---

<sup>9</sup> Escritora romancista e poeta inglesa.

Outros críticos conservadores argumentam que tais leituras estariam induzindo as crianças à inserção no universo das ciências ocultas. Conforme Jenkins (2009), esses críticos estão preocupados com o fascínio dos jovens leitores por estas obras e temem os rumos da imersão e expansão nesses espaços imaginários proporcionados pela convergência das mídias contemporâneas.

No texto de *fanfiction* selecionado, o autor, além de se utilizar dos personagens, dos cenários e de outros elementos da obra original, busca constantemente se referir aos intertextos como recurso de informação histórica e literária. Já no capítulo 1, o autor cita as supostas palavras de Leonardo da Vinci: “Enquanto um nascia, outros morriam. Como já dizia Leonardo da Vinci: ‘A morte de um homem... abre uma porta para outro’” (ANTUNES, 2013). Em seguida, no mesmo capítulo, Antunes (2013) recorre ao discurso de Winston Churchill ao narrar um acontecimento durante a Segunda Guerra Mundial. Já no último capítulo publicado, o autor cita os populares personagens teatrais da *Commedia dell'Arte* para descrever o comportamento do protagonista da história: “O garoto conseguia ser o Arlequim e o Pierrot ao mesmo tempo, seu rosto refletia tristeza e glória, monstros viviam naqueles olhos” (ANTUNES, 2013).

Outra característica recorrente no texto analisado é a utilização das expressões em Latim, assim como na obra original. Várias expressões do Latim aparecem ao longo de quase todos os capítulos, nomeando lugares e invocando a magia dos jovens bruxos. No segundo capítulo, intitulado “Specu”, a expressão denomina o lugar predileto do protagonista. No desenvolvimento da narrativa, vários vocábulos latinos são empregados, principalmente quando os personagens recorrem a seus poderes sobrenaturais. Muitas das expressões são utilizadas tal como aparecem nominados na obra original. No primeiro capítulo, o autor utiliza a palavra *sonorus* que aparece no quarto livro da série, dentre tantos outros, como um adjetivo nominativo (ressoante) usado para aumentar a intensidade da voz: “Com um movimento brusco, a varinha tocou sua garganta e com a voz abanhada de apelo, gritou: SONORUS!”. O Latim é retomado nestas obras como língua de um grupo, relacionado à magia, porém, por muitos anos foi sinônimo de erudição de certo segmento social. A língua oficial e representante do poder de Roma se estendeu por vastos territórios como forma de submissão dos povos dominados pelos romanos. Por muito tempo, as missas foram rezadas nesta língua, era ensinada obrigatoriamente em escolas e utilizada nas peças teatrais de *Commedia* erudita de inspiração literária. Por séculos, representou uma forma de exercício de poder, uma vez que o Latim Clássico sempre foi inacessível à maioria da população. Na obra de J.K.Rowling há uma presença maciça de termos em Latim, mas também de muitas palavras latinizadas, ou



seja, termos que unem o Latim com outros léxicos a partir dos quais a autora cria novos termos e os relaciona ao campo semântico da magia e bruxaria o que lhes atribui um caráter especializado. Carneiro (2014) realiza um levantamento de algumas das unidades lexicais derivadas do latim presentes na série *Harry Potter*. Neste estudo, o autor discute as implicações desta pesquisa para o letramento e argumenta que o uso de produtos culturais contemporâneos acessíveis à cultura de massa permite que se estabeleça um mote para despertar o interesse dos jovens para o Latim e sua influência na constituição das línguas e das culturas ocidentais modernas.

Pode-se observar ainda nesta *fanfiction*, a partir dos paratextos (notas iniciais, finais e comentários dos leitores), o quanto a interação entre os fãs e este *feedback* proporcionado pelos comentários dos leitores é relevante para a promoção do letramento dos autores. No entendimento de Jenkins (2009), todas estas transformações nas manifestações culturais, impulsionadas pelas mudanças no panorama da mídia têm a participação como conceito dominante.

Vargas (2005) realizou um estudo, até então, inédito no Brasil, intitulado *O fenômeno fanfiction*, no qual, além de outros aspectos, analisa o contraste existente entre as possibilidades de interação e envolvimento existentes nas comunidades de leitores e o isolamento das atividades de letramento promovidas pelos meios escolares tradicionais. Isto pode ser observado na nota final do capítulo 7, onde o autor da *fanfiction* declara: “Me desculpem pelos dois meses de atraso. Espero que tenham gostado do capítulo, e se não, comentem o que ficou ruim, o que detestaram, o que deve ser melhorado. Obrigado pela paciência e até o cap 8!” (ANTUNES, 2013, notas finais).

Já nas notas iniciais do capítulo 10, o autor demonstra a importância do retorno dado por uma leitora para a continuidade da escrita: “E Moody voltou. Agradeço imensamente à Amanda Souza que por ler a história em poucos dias me impulsionou a continuar escrevendo (Estão vendo? Sejam como a Amanda, leiam, comentem, apareçam, bruxos)” (ANTUNES, 2013, notas iniciais).

Além disso, é habitual encontrar nestes textos notas de esclarecimento antes do início da história, por meio da qual o autor oferece pistas, sinopses ou explicações sobre a origem da história ou de termos incomuns que nela apareçam. É comum também o autor inserir alertas caso a *fanfiction* inclua cenas de sexo ou violência, além de *spoilers* sobre a obra original que o inspirou ou sobre outras *fanfictions* nas quais o texto pode ter se baseado. Antes do início do capítulo 9, o autor esclarece:

Após meses parado, Moody volta à ação. Só para recapitular: O garoto, em uma noite festiva perdera seu pai, encarara o assassino destes e sem esperar levava um feitiço na testa que proporcionou seu desmaio. Fora assim que uma série de acontecimentos tomaram conta da vida rotineira de Frederick, que por si e apenas por si nomeara-se "Alastor Moody". Após descobertas e nascimentos de outros mistérios, Alastor corre contra a corrente. Acompanhe a primeira parte de "Hymne à la guerre" (ANTUNES, 2013, notas).

Algumas dessas características demonstram que a interatividade é um dos componentes essenciais dos *fandoms* e é expressa na prática das *fanfictions* por meio de uma relação autor-leitor muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual. O autor recebe *feedback* constante de seu trabalho e esse exercício de crítica é realizado com dedicação e seriedade por muitos dos participantes desse universo. Neste ponto, existe uma enorme lacuna entre o que a educação escolar proporciona em termos de letramento e o que a inserção nestas comunidades virtuais tem provocado nos jovens autores/leitores. Jenkins (2009) argumenta que a escola permanece arraigada em paradigmas de aprendizagem autônoma que se opõe à aprendizagem necessária aos estudantes à medida que estes passam a ter contato com novas culturas. Obviamente, é muito desmotivante para um estudante publicar seu escrito on-line e receber muitos comentários, na imensa maioria, positivos, ser obrigado a retornar ao ambiente escolar, onde seu texto será lido apenas pelo professor o qual lhe dará um retorno muito limitado e, em sua maioria, negativamente.

James Paul Gee *apud* Jenkins (2009) denomina estas culturas informais de aprendizado de “espaços de afinidades” e argumenta que os estudantes aprendem mais e com maior profundidade quando participam ativamente e quando os conteúdos são relacionados à cultura popular. Para este pesquisador, os espaços de afinidades contemplam empreendimentos comuns e unem as diferenças de idade, classe, raça, sexo e nível educacional, uma vez que cada um participa de acordo com as habilidades que possui, o que também se opõe ao espaço escolar que tenta homogeneizar as diferenças o máximo possível. Ademais, o aprendizado nas comunidades informais ocorre de igual para igual, sem hierarquia, enquanto que na educação formal a relação professor aluno é limitada e hierárquica.

A maioria dos *websites* de *fanfictions* dispõe da ajuda dos leitores beta<sup>10</sup> para revisar os rascunhos e dar dicas para melhorar os textos antes de serem publicados. Uma preocupação constante dos administradores destas comunidades é que os leitores beta mantenham sempre

---

<sup>10</sup> A denominação de leitura beta foi inspirada no termo “teste beta” utilizado em computação.

esta relação de igualdade para com os aprendizes e que façam principalmente uma crítica positiva em relação aos textos.

A partir desta *fanfiction*, mesmo contando com a revisão dos leitores beta e sendo elogiado nos comentários dos leitores que descrevem o texto como “impecável”, é possível encontrar nesta leitura diversas incorreções gramaticais. No capítulo 1, o narrador discorre: “O que seria uma perca [sic] de tempo...” Ou, ainda, no capítulo 3: “A senhora de cabelos castanhos apresentava alguns fios brancos a [sic] mostra”. Mais adiante, no mesmo capítulo, o narrador continua: “Antes disso, Rebecca já teria dado seu primeiro beijo com [sic] Moody”. Estas inadequações continuam a aparecer ao longo dos demais capítulos, para demonstrar que, mesmo que esse sistema informal de cooperação instituída no ambiente virtual por meio dos leitores beta ajude os jovens leitores a melhorar a apresentação de seus textos, esta não pode ser considerada uma revisão especializada como a que um professor habilitado proporciona aos alunos na educação formal.

## **OBSERVAÇÕES FINAIS**

Alguns educadores defendem a transposição dos elementos que promovem o letramento nestas comunidades para o ambiente escolar, pois muitos estudantes admitem ter melhorado substancialmente seu desempenho nas redações através da prática das *fanfictions* e das dicas dos leitores beta. Todavia, Jenkins (2009) questiona se a migração do espaço de afinidades para a sala de aula teria os mesmos efeitos no letramento dos alunos, visto que a escola exige uma hierarquia rígida com papéis bem delimitados para o professor e aluno e dispõe de pouca flexibilidade para ajudar os autores em diversos níveis de desenvolvimento. Para Jenkins (2009), o aprimoramento das habilidades de escrita é apenas um benefício complementar que a participação nas comunidades proporciona aos fãs, e que deslocar essas atividades para a escola tende a enfraquecê-las, uma vez que teria que se adequar a outro tipo de cultura.

Segundo Vargas (2005), a escola não pode simplesmente ignorar as atividades desenvolvidas extracurricularmente por seus alunos, uma vez que estas práticas consideradas de lazer e entretenimento possuem um amplo potencial pedagógico. Conforme a autora:

A escrita e a leitura de *fanfictions* constituem verdadeiras práticas de letramento no sentido ativo que o termo evoca pelo fato de seus participantes

fazerem uso daquelas habilidades apreendidas nos meios escolares para a promoção de tarefas significativas num determinado meio virtual, ambiente em que, unidos por um vínculo muito significativo chegam a constituir verdadeiras comunidades literárias (VARGAS, 2005, p. 127).

Para a autora, a escola deveria delegar um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas habilidades e propor diálogos na busca de resoluções criativas para estas questões que envolvem a construção da intelectualidade e afetividade dos jovens. Vargas (2005) defende que a escola deveria construir pontes, ao invés de rupturas, entre o universo escolar e o mundo extraclasse. Assim como muitos estudantes se utilizam das habilidades adquiridas no ambiente escolarizado para a realização de projetos de interesse próprio que visam o entretenimento, as atividades desenvolvidas nestes ambientes informais também podem servir de mote para as práticas de letramento na educação escolar.

Para além do letramento, é importante observar que as relações desenvolvidas no universo das *fanfictions* são dinâmicas e complexas. Ainda que a participação dos autores ocorra de maneira ativa, envolve muitas outras questões e pressupõe a sociabilização do saber. Ademais, a leitura, a consequente escrita e a ligação afetiva com o texto ficcional pode ser capaz de ampliar os horizontes e eliminar barreiras na construção do lugar do sujeito no mundo e de suas representações a partir dos elementos presentes neste tipo de texto.

Diferentes letramentos emergem na mídia contemporânea principalmente nos ambientes virtuais, dentre estes a *fanfiction*. Estudantes investem muitas horas de seu tempo fora do ambiente escolar na leitura e produção destes textos, utilizando os recursos que a tecnologia atual disponibiliza. Enquanto isso, a escola continua a reproduzir o modelo de confinamento alicerçado em antigas tecnologias utilizadas desde o século XVIII como quadro e giz, além de regras rígidas, currículo fechado e segmentado, relação hierárquica professor-aluno.

Se considerarmos o conceito de letramento como fenômeno social e, se esses novos letramentos pressupõem, principalmente, a sociabilização do saber, a escola deve, sim, começar a prestar maior atenção a estas práticas e abrir espaço para os novos usos sociais da escrita e leitura proporcionados pelo mundo tecnológico contemporâneo e pela consequente mudança nos comportamentos dos sujeitos sociais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Emanuel. **Moody: uma história a ser conhecida**. 2013. Disponível em:

<[https://fanfiction.com.br/historia/416683/Moody\\_Uma\\_Historia\\_a\\_ser\\_conhecida/](https://fanfiction.com.br/historia/416683/Moody_Uma_Historia_a_ser_conhecida/)>. Acesso em: 05 jan. 2016.

CARNEIRO, Raphael Marco Oliveira. **Harry Potter e o Latim: um estudo analítico-descritivo baseado em Corpus**. Anais do SIELP 2014. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2014. ISSN: 2237-8758. Disponível em: [www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/443..pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/443..pdf)

BRASÍLIA. EBC. **UIT diz que número de celulares no mundo passou dos 7 bilhões em 2015**. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/tecnologia/2015/05/uit-diz-que-numero-de-celulares-no-mundo-passou-dos-7-bilhoes-em-2015>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

BYATT, Antonia Susan. **Harry Potter and the Childish Adult**. 2003. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2003/07/07/opinion/harry-potter-and-the-childish-adult.html>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

MARTINS, Maria Cristina. **A língua latina: sua origem, variedades e desdobramentos**. CiFEfil. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/36/02.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

NUNES, Kleber. **O Brasil e o mundo em 1997**. 2013. Disponível em: <<http://contandohistoria1977.blogspot.com.br/2013/09/o-brasil-e-o-mundo-em-1997-morre.html>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University, 1984.

VARGAS, M.L.B. **O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2005.  
Disponível em: [//www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/443..pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/443..pdf)